

# **EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE O ENVOLVIMENTO DE PRÉ-ESCOLARES EM ATIVIDADES COM MUSICA**

Patrícia Aparecida Da Silva Diogo (paty.silva.diogo@hotmail.com)

Licenciado em Educação Física

Profª Ms. Josiene de Lima Mascarenhas

Faculdade do Clube Náutico Mogiano – FCNM

Rua Cabo Diogo Oliver, 758 CEP: 08773-000 Tel:4791-7100

E-mail: náutico@nautico.edu.br

## **RESUMO**

Esse estudo discute sobre a importância da música em atividades para pré-escolares e como ela pode contribuir no processo ensino aprendizagem da criança, para tanto essa pesquisa experimental com característica descritiva teve como objetivo investigar e discutir o envolvimento de pré-escolares em atividades com música proposta por um programa de Educação Física, assim como comparar o envolvimento de pré-escolares na prática de atividades com música e sem música. Participaram 9 alunos de ambos os gêneros com idade de 5 e 6 anos matriculados em uma Colégio Privado localizado na cidade de Mogi das Cruzes. Como instrumento foi utilizado a Escala de Envolvimento da Criança proposto por Leavers (1994), cujo objetivo é avaliar o nível de envolvimento de crianças em atividades. O programa de educação física constituiu de dez aulas, sendo cinco aulas com atividades com música e cinco aulas sem música. Essas aulas foram realizadas na escola onde os sujeitos estudam e para capturar as imagens foi utilizada uma câmera filmadora. Os pais e/ou responsáveis dos sujeitos assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. Para o tratamento estatístico, os dados foram apresentados em valores de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão) da turma em cada atividade. Para comparação dos tipos de atividade, os dados sofreram inicialmente um teste de normalidade de Shapiro-wilking. Como os dados apresentaram uma distribuição não normal o teste dos Sinais de Wilcoxon foi utilizado. Todos os testes foram realizados no pacote computacional SPSS 14.0 for Windows, tendo como nível de significância  $p < 0,05$ . Os resultados não indicaram diferença significativa entre as atividades ministradas sem e com música, contudo, verificamos que somente a média das atividades com música atingiu a pontuação mínima de 3,5 considerada satisfatória pela Escala de Envolvimento da Criança proposto por Leavers (1994), as atividades sem música ficaram abaixo dessa pontuação. Durante a aplicação das atividades podemos observar que os sujeitos se envolveram de forma concentrada e prazerosa nas atividades com música levando-nos a acreditar que as mesmas são realmente motivadoras e envolventes para essas crianças.

**Palavras-chaves:** Educação física, Envolvimento, Desenvolvimento motor.

## INTRODUÇÃO

A música é definida por Brescia (2003) como uma linguagem universal, que se desenvolve na combinação harmoniosa e expressiva dos sons, sendo exclusiva de uma criação humana. Já para Cardoso et al. (2007) a música não é só uma criação técnica do homem, mas sim um caminho para que as pessoas que a escutam possam interagir com seu meio, tendo condições de agir com total determinação, pois a maior parte de nossas vidas convivemos com a música.

Dessa forma Faria (2001) define a música como fator importante no processo de aprendizagem da criança, pois a mesma, desde os primeiros anos de vida já convive diretamente com alguma manifestação musical. O autor também afirma que a música deve estar presente no contexto escolar para valer-se assim a socialização dos alunos.

O Referencial Curricular Nacional RCN (1998) nos lembra de que a música faz parte da educação desde a Grécia antiga. Discute que na Educação Infantil a música tem como objetivo a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, e sendo uma linguagem, por meio de sons é capaz de expressar no ser humano sensações, sentimentos e pensamentos. Sendo assim consideramos de suma importância a presença da música na Educação Infantil para a integração de aspectos afetivos, cognitivos e motores, contribuindo para a interação e comunicação social.

Para Cardoso et. al. (2007) para a educação Infantil estimular a criança do desenvolvimento e aprendizagem do mesmo, significa ajudá-la a construir e descobrir sua própria identidade e prepará-

la na formação de cidadão. Contudo, para que isso ocorra a mesma deve estar inserida em ambientes seguros e agradáveis, de forma lúdica e prazerosa onde ela possa estar interagindo com outras crianças podendo utilizar de seus próprios recursos.

Neste sentido, Zampronha (2007) compreende também a música, como uma ferramenta importante para o educador no processo educacional, pois por meio da sua aplicabilidade, seu canto, e leitura o educador poderá visualizar um caminho a seguir na construção do caráter e da aprendizagem, no que tange à educação integral da criança, entendendo que com prática musical a criança adquire e se apropria do conhecimento.

Com relação ao aspecto afetivo Wallon (2009) afirma que este cumpre um papel primordial na vida humana, pois é por meio da afetividade que as pessoas demonstram desejos e vontades evidenciados no comportamento fisiológico de uma criança, encontrando-se fortes traços do caráter e da personalidade. Sendo assim Tibeau e Pasqua (2006) compreende que na música a melodia esta diretamente ligada à afetividade por possuir combinações de frases como, acentuações, duração, intensidade e timbre, agindo no ser humano de forma mais ou menos agradável, causando sensações de início ao fim.

O desenvolvimento motor está inserido na vida humana desde o nascimento até a morte, sua continua alteração acontece conforme sua interação com seu meio, biológico, ambiental e ocupacional Gallahue e Ozmund (2005). A música inserida no contexto escolar torna-se uma ferramenta útil ao educador no aspecto motor, por possuir gestos e movimento corporal, estimulando assim a

criança de forma motivadora, facilitando a vivência e criação com liberdade a novos movimentos corporais Braga e Oliveira (2009).

Granja (2005) compreende a cognição como um processo de significados do indivíduo com a realidade do mundo, que vive, sendo um processo de compreensão, organização, integração, transformação e utilização das informações entendida como aprendizagem, para que ocorram tais ordens de aprendizagem é preciso que respeitem os limites da criança em sua fase de desenvolvimento, tendo a motivação como fator importante, neste sentido a música torna-se importante neste aspecto por possuir conceitos e conhecimentos diversos atendendo as necessidades dos alunos e facilitando a interação.

Já Formosinho (2004) relata que o envolvimento ocorre em uma criança quando ela está totalmente concentrada em tais atividades, quando há uma motivação forte em que toda a sua concentração está voltada a atividade, quando há vontade de participação espontânea que não seja algo, tão difícil que ela não possa executar e nem tão fácil que ela não possa adquirir sucesso, pois se não houver motivação a criança não estará totalmente envolvida.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo discutir o envolvimento de crianças pré-escolares em atividades com música nas aulas de educação física.

Temos como hipótese que 1- A maioria dos sujeitos apresentará níveis elevados de envolvimento com atividades com música; 2- Os sujeitos apresentarão maiores níveis de envolvimento com atividades com música quando comparados com atividades sem música.

## **OBJETIVO GERAL**

- Investigar e discutir o envolvimento de pré-escolares em atividades com música proposta por um programa de educação física;

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Comparar o envolvimento de pré-escolares na prática de atividades com música e sem música proposta por um programa de educação física.

## **3 MÉTODO**

### **3.1 PARTICIPANTES**

Trata-se de uma pesquisa experimental com característica descritiva (THOMAS E NELSON, 2002). Foi investigada uma turma da Educação Infantil de 9 alunos de ambos os gêneros com idade de 5 e 6 anos, todos matriculados no Colégio Náutico Mogiano, localizada na Cidade de Mogi das Cruzes/São Paulo.

A seleção dos sujeitos foi realizada de forma aleatória, tendo como pré-requisito à idade de 05 e 06 anos, estarem regularmente matriculados na escola selecionada para realização deste trabalho e a ausência de qualquer tipo de disfunção mental aparente.

### **3.2 INSTRUMENTO**

Com o objetivo de analisar o envolvimento dos sujeitos nas atividades propostas foi utilizado a Escala de envolvimento da criança proposto por Leavers (1994), onde apresenta uma lista de oito sinais ou indicadores de envolvimento: 1) concentração; 2) energia; 3) complexidade e criatividade; 4) expressão facial e postura; 5) persistência; 6) tempo de reação; 7) expressões verbais; e 8) satisfação.

A partir desses indicadores, mediu-se o nível de envolvimento das crianças, classificando-os em uma escala de 1 a 5, em que, nível 1: sem atividade; nível 2: atividade interrompida freqüentemente; nível 3: atividade mais ou menos contínua; nível 4: atividades com momentos intensos e nível 5: atividade intensa mantida (segue anexo III).

Os indicadores de envolvimento ajudam na observação das crianças e na verificação da intensidade das atividades, permitindo medir o envolvimento dos alunos nas atividades propostas na aula.

### **3.3 PROCEDIMENTO**

Após essa pesquisa ter sido aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa CAAE 0123.0.237.000-11 (segue anexo V) foi encaminhado para os responsáveis dos participantes, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Autorização de Uso de Imagem (segue anexo I e II) onde assinaram confirmando a autorização dos participantes dos na pesquisa.

Para analisar o envolvimento dos sujeitos em atividades foram ministradas dez aulas, cinco sem música e cinco com música, uma aula por dia com duração de quinze minutos. Durante cinco dias consecutivos foram aplicadas as atividades sem música, Sentaqui, Toca, Beijo, abraço e sono, Bom dia e Conhecendo o corpo do colega após o intervalo de uma semana, foram aplicadas as aulas com atividades com a música, Bate bate chocolate, Cabeça,ombro, joelho e pé, Dança da cadeira, História da serpente e Devagar e rapidinho, as aulas foram ministradas no período vespertino, após o intervalo onde as crianças realizam o recreio.

Todas as aulas foram filmadas (filmadora modelo JVC-30Hz) para observação dos sujeitos durante todo seu desenvolvimento. Todas as crianças foram filmadas durante os quinze minutos de aula, contudo, os cinco primeiros minutos e os cinco últimos minutos não foram utilizados para análise, pois esses momentos foram reservados para explicação da atividade e fim da mesma.

Antes de iniciarmos as filmagens algumas aulas foram observadas para que as crianças se familiarizassem com a presença das pesquisadoras. Para evitar distorções, as imagens que as crianças perceberam que estavam sendo filmadas foram descartadas. Segue anexo IV, a ficha de observação que foi preenchida durante análise do nível de envolvimento das crianças.

### **3.4 MATERIAL**

Para análise do comportamento das crianças todas as aulas foram filmadas (filmadora modelo JVC-30Hz) para

observação dos sujeitos, para a realização das atividades, utilizamos, um radio toca cd e também cds infantis.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para o tratamento estatístico, os dados foram apresentados em valores de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão) da turma em cada atividade. Para comparação dos tipos de atividade, os dados sofreram inicialmente um teste de normalidade de Shapiro-Wilking. Como os dados apresentaram uma distribuição não normal o teste dos Sinais de Wilcoxon foi utilizado para comparar os resultados dos dois tipos de atividades. Todos os testes foram realizados no pacote computacional SPSS 14.0 for Windows Barros e Colaboradores (2005), tendo como nível de significância  $p < 0,05$ .

## 4. RESULTADOS

Antes de iniciarmos a apresentação dos resultados obtidos, é importante apresentar um panorama do contexto em que o programa de Educação Física no qual esse estudo se baseia foi desenvolvido.

Foram ministradas 10 aulas para 09 crianças com a média de idade de 5 anos, sendo cinco atividades realizadas sem música e cinco com música. Para análise dos resultados, o referencial da escala de envolvimento considera uma entrada positiva em níveis de envolvimento a partir de uma média de 3,5.

**Tabela 1:** Média e desvio padrão (DP) de cada atividades sem e com música

ATIVIDADES SEM MÚSICA			ATIVIDADE COM MÚSICA		
	MÉDIA	DP		MÉDIA	DP
1	3	0,86	1	3,11	0,78
2	3,78	0,66	2	3,67	1
3	3,11	0,92	3	4,22	0,66
4	3,22	0,83	4	3,89	1,45
5	3,33	0,7	5	3,89	1,26

Na Tabela 1 estão apresentados a média e desvio padrão de cada atividade aplicada com os sujeitos. Verificamos que somente o segundo tipo de atividade, isto é, realizada sem música atingiu a média mínima de 3,5. Em relação às atividades realizadas com música somente a primeira atividade não atingiu a média mínima considerada pela Escala de Envolvimento de Criança.

**Tabela 2:** Média, desvio padrão (DP) e diferença significativa ( $p$ ) das atividades sem música (ATSM) e com música (ATCM)

	MÉDIA	DP	$P$
ATSM	3,28	0,3	0,104
ATCM	3,76	0,41	

Na Tabela 2 são apresentadas as médias de todas as atividades sem e com música aplicada aos sujeitos, assim como a diferença significativa. Verificamos que não houve diferença significativa entre as duas atividades, contudo, a média de todas as atividades com música foi a única a apresentar 3,5, ou seja, média mínima considerada pela Escala de Envolvimento

de Criança satisfatória em relação ao envolvimento com a atividade.

## 5. DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos é importante retomar aos objetivos propostos onde o objetivo geral foi investigar o envolvimento de pré-escolares em atividades com música proposta por um programa de Educação Física e o específico de comparar o envolvimento de pré-escolares na prática de atividades com música e sem música proposta por um programa de Educação Física.

Para esse estudo tínhamos duas hipóteses, na primeira esperávamos que a maioria dos sujeitos apresentasse níveis elevados de envolvimento com atividades com música, e foi o que averiguamos, já que somente uma atividade não alcançou a pontuação de 3,5, isto é, nota mínima exigida para considerar atividade com envolvimento.

Esperávamos na segunda hipótese que os sujeitos apresentariam maiores níveis de envolvimento com atividades com música quando comparados com atividades sem música. Quando comparamos os dois tipos de atividades ministradas verificamos que não houve diferença significativa, contudo, somente a média das atividades com música alcançou a nota mínima de 3,5.

De acordo com Formosinho (2004) o envolvimento ocorre em uma criança quando ela está totalmente concentrada em tais atividades, quando há uma motivação forte em que toda a sua concentração está voltada a atividade, quando há vontade de participação espontânea que não seja algo tão difícil

que ela não possa executar e nem tão fácil que ela não possa adquirir sucesso, pois se não houver motivação a criança não estará totalmente envolvida.

As características de envolvimento destacadas por Formosinho não foram observadas nas atividades sem música. Observamos dispersão dos alunos durante as atividades, pois mesmo se tratando de uma atividade de corrida alguns corriam de um lado para o outro, de uma forma inconsciente e ausente na atividade.

Foi observado também que no decorrer das atividades sem música as crianças não participaram de uma forma ativa e concentrada, elas não tinham paciência de esperar o colega terminar a tarefa solicitada. Em algumas atividades a dispersão era tanta que houve necessidade de interromper a mesma para impor combinados para então reiniciar.

Entretanto, na maioria das atividades com música os alunos apresentaram satisfação em realizá-la, pois demonstraram concentração, motivação e expectativa durante a explicação e execução das mesmas. Contudo, vale ressaltar que a música inserida dentro do contexto escolar é uma ferramenta útil pois a criança desenvolver sua autonomia e liberdade de realizar diferentes movimentos corporais de forma prazerosa e motivadora foi constatada nesse estudo (BRAGA, 2009).

Concordando com Braga, (2009) Souza (2010), a música é uma forte aliada para trabalhar com a criança na Educação Infantil, pois possui uma amplitude de movimentos que contribui no desenvolvimento da criança, pois estimula a criatividade, cognição, interação e expressão.

Segundo Góes (2009) o desempenho, cognitivo, motor e afetivo da criança só atingem a níveis elevados quando ocorre grande motivação, favorecendo a ela concentração e atenção, proporcionando a ela por meio da música crescer por meio de soluções e alternativas.

Portanto, Basei (2008) relata que a maioria das escolas de Educação Infantil não possui profissionais de Educação Física, tornando isso um problema no desenvolvimento de vários aspectos da criança inclusive o motor, pois a mesma é de suma importância na Educação Infantil, por conhecer e compreender diferentes significados de sua cultura de movimento, sendo fundamental seu conhecimento desde a infância.

Dessa forma, RCN (1998) atividades que envolva a música deverá ser trabalhada de forma lúdica, pois quando a criança se encontra em um ambiente saudável e agradável ela poderá apreender com maior facilidade, para isso não é preciso que o professor seja especializado em música e sim que, compreenda as relações ligadas a música, que a reconheça como uma linguagem e respeite e entenda a forma como cada criança se expressa musicalmente e com tudo, fornecer caminhos necessários para o desenvolvimento de suas capacidades expressivas.

## 6. CONCLUSÃO

Diante dos objetivos propostos, que foi investigar o envolvimento de pré-escolares em atividades com música proposta por um programa de Educação Física, verificou-se que as atividades com músicas apresentaram um nível de

envolvimento positivo considerado pela Escala de Envolvimento para crianças.

Durante as aplicações das atividades propostas podemos observar que grandes partes das crianças se envolveram de forma concentrada e prazerosa mais com as atividades com música quando comparados com as atividades sem música, levando-nos a acreditar que as atividades com músicas são realmente motivadoras e envolventes para essas crianças.

Dessa forma, vemos a importância dos professores de Educação Física desenvolverem atividades praticas com música, pois ela envolve a todos ao mesmo tempo, e possibilita amplos movimentos culturais sendo uma excelente estratégia no desenvolvimento do seu trabalho, pois a criança terá o maior foco de concentração, na execução da atividade facilitando assim sua aprendizagem.

Ainda, gostaríamos de indicar o uso da Escala de Envolvimento da criança como um instrumento de auxílio para a pratica pedagógica dos professores, principalmente os profissionais de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

BASEI, A.P.A Educação Física na Educação Infantil: A Importância do Movimentar-se e suas Contribuições no Desenvolvimento da Criança. *Revista Iberoamericana de Educação*, Editora: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura. 2008.

BARROS, Mauro V. G.; REIS, Rodrigo Siqueira; HALLAL, Pedro Rodrigo Curi;

FLORINDO, Alex Antonio. **Análise de dados em saúde**. Recife: EDUP, 2005.

BRAGA, A.L.; OLIVEIRA.R.G. ensino, pesquisa e extensão. **Revista interfaces** Faculdade Unida de Suzano – Unisuz, ano1, nº1,2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – (RCN)** Brasília: MEC/S EF (1998).

BRESCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas, SP: Átomo, 2003.

BOULCH, J. L. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1982.

CARDOSO, C.; CARVALHO, G. L.; MASCARENHAS, J. L.; ARAÚJO, L. L.; RIQUENA, R. **Estágio e Pesquisa: construindo saberes e (re) significando praticas**. Manaus:Uninorte, 2007.

DARIDO, S. C; RANGEL, C. A. I. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DARIDO, S. C; JUNIOR, O. M. S. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**. Campinas: Papirus, 2007.

FARIA, M. N. A Música, fator importante na aprendizagem. Assis chateaubriand-Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia), Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense-CTESOP/ CAEDRHS.

FREIRE, S. J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e pratica da Educação Física**, Campinas Scipiore, 1989.

FERRAZ, L. O.; FLORES, K. F. Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.** São Paulo,v.18, n.1, p.47-60, jan./mar. 2004.

FORMOSINHO, J. O.; ARAÚJO, S. B. O envolvimento da criança na aprendizagem:Construindo o direito de participação **Revista Analise Psicológica**, p.81-83,2004.

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescente e Adultos – 3. Ed.**- São Paulo: Phorte, 2005.

GÓES, R. S. A Música e suas Possibilidades no Desenvolvimento da Criança e do Aprimoramento do Código Linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância** CEAD/UEDESC. Florianópolis, Vol.2, nº1, p.27- 43, mai/jun.2009.



GRANJA, C. E. S. C. **Música, conhecimento e educação: harmonizando os saberes da escola;** dissertação (mestrado) ; Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; 147 p, 2005.

WALLON, H. **Psicologia e Educação.** São Paulo: Edições Loyola, 2009.

ZAMPRONHA, M. L. **História da música,** seus usos e recursos. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB) 9394-96. MEC – **Ministério da Educação e Cultura.** Brasília – DF: 1996

MALDONADO, D. T.; HYPOLITTO, D.; LIMONGELLI, A. M. A. Conhecimentos dos Professores de Educação Física sobre abordagens da Educação Física Escolar. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** 2008, 7 (3): 13-19.

BRASIL. Secretaria de ensino fundamental: **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física. Secretaria da Educação fundamental. Brasília. MEC/ SEF. 1997.

PIAGET, J.; DOLLE, J. M. **Para Compreender Jean Piaget:** Uma Iniciação à Psicologia Genética Piagetiana. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

SOUZA, C. E.; JOLY, M. C. L. A Importância do Ensino Musical na Educação Infantil **Cadernos da Pedagogia.** São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110, jan -jun. 2010.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física e saúde.** 3ª ed. São Paulo: Artmed Editora, 2002.